



POTENCIAL DE CULTIVO DE PLANTAS MEDICINAIS EM HORTAS URBANAS DE CASCAVEL: DESAFIOS E CONDIÇÕES DE IRRIGAÇÃO

Heloísa Pinto da Silva^{1*}, Julia B. de Souza¹, Karlla C. de Lima¹, Pedro H. S. Balastrelli¹; Emericy de Miranda¹; Luciana Oliveira de Fariña¹.

¹Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Brasil.

*heloisa.silva33@unioeste.br

INTRODUÇÃO

As hortas urbanas têm se consolidado como espaços estratégicos para a promoção da saúde, sustentabilidade ambiental e segurança alimentar, especialmente por meio do cultivo de plantas medicinais, que oferecem alternativas terapêuticas naturais e complementam práticas agroecológicas. Segundo Lorenzi e Matos (2008), o cultivo de plantas medicinais em pequenas áreas favorece o acesso a recursos fitoterápicos, promovendo a autonomia comunitária e a valorização do conhecimento tradicional. A irrigação, essencial para o desenvolvimento vegetal, é um fator limitante em contextos urbanos, em que a disponibilidade e a qualidade da água influenciam diretamente a produtividade e a segurança dos cultivos. Sabe-se que a qualidade da água para irrigação, avaliada por parâmetros como salinidade, pH e presença de contaminantes, é determinante para evitar impactos negativos, como salinização do solo e toxicidade às plantas (1). Além disso, a agricultura irrigada, quando manejada adequadamente, reduz riscos climáticos e aumenta a resiliência dos sistemas produtivos, especialmente em áreas urbanas com escassez hídrica sazonal (2). Assim, este estudo analisa o potencial de produção de plantas medicinais em hortas urbanas de Cascavel/PR, com foco nas práticas de irrigação e na qualidade da água, visando a identificar entraves e oportunidades para a sustentabilidade dessas iniciativas.

OBJETIVOS

Avaliar o potencial de produção de plantas medicinais em hortas urbanas de Cascavel/PR, examinando as práticas de irrigação, a qualidade da água utilizada, o cultivo atual de espécies medicinais e o interesse dos produtores em expandir essa prática.

METODOLOGIA

A pesquisa, de caráter qualitativo, foi conduzida no âmbito do projeto “Cultivando Saúde”, por meio da aplicação de questionários a 15 produtores de hortas urbanas em Cascavel/PR, entre os meses de novembro de 2024 e junho de 2025. A análise concentrou-se em questões referentes às práticas de irrigação (tipo, presença de poços, qualidade da água e análises realizadas) e ao cultivo de plantas medicinais (espécies cultivadas, tempo de cultivo e interesse em expansão). Os dados foram organizados e analisados descritivamente, seguindo o referencial metodológico de Marques e Borges (3), que enfatiza abordagens participativas para compreender as dinâmicas socioambientais da agricultura urbana.

RESULTADOS OBTIDOS



Das 15 hortas analisadas, 50% dependem exclusivamente da chuva para irrigação, o que limita a produção em períodos de estiagem. Três unidades produtivas utilizam mangueiras conectadas à rede municipal, uma emprega regadores e mangueiras ligados a um poço semiartesiano, uma utiliza água de uma mina com análise de potabilidade realizada, e outra depende de água transportada manualmente de residências próximas. Apenas uma das unidades produtivas já havia realizado análise da qualidade da água, confirmando sua adequação, enquanto as demais desconheciam a qualidade da água utilizada ou não praticavam a irrigação regular, o que poderia comprometer a saúde das plantas e a segurança dos produtos (4).

No que se refere ao cultivo de plantas medicinais, 83% cultivavam espécies como *Aloe vera* (babosa), *Plectranthus barbatus* (boldo-brasileiro), *Mentha* spp. (hortelã), *Lavandula dentata* (lavanda), *Rosmarinus officinalis* (alecrim), *Ruta graveolens* (arruda), *Mikania glomerata* (guaco), *Baccharis trimera* (carqueja), *Salvia officinalis* (sálvia), *Plectranthus amboinicus* (malvarisco), *Mentha pulegium* (poejo), *Ocimum basilicum* (manjeriço), *Cymbopogon citratus* (capim-limão), *Artemisia absinthium* (losna), *Alternanthera brasiliana* (penicilina), *Tanacetum vulgare* (catanga-de-mulata), *Equisetum arvense* (cavalinha), *Vernonia condensata* Baker (figatil), *Matricaria chamomilla* (camomila), *Achyrocline satureioides* (macela), *Foeniculum vulgare* (erva-doce), *Citrus sinensis* (laranjeira). O tempo de cultivo dos agricultores nas respectivas hortas variavam de menos de um ano a mais de dez anos.

As duas unidades produtivas que não cultivam plantas medicinais apontaram a escassez de água e a ausência de cercamento adequado como barreiras para se dedicarem a esse tipo de cultivo. Todas as unidades produtivas, exceto uma das unidades produtivas, manifestaram interesse em iniciar ou ampliar o cultivo de plantas medicinais, destacando como interesse de cultivo espécies como a *Matricaria chamomilla* (camomila), *Foeniculum vulgare* (erva-doce), *Salvia officinalis* (sálvia), *Origanum vulgare* (orégano), *Thymus vulgaris* (tomilho), *Mikania glomerata* (guaco), *Melissa officinalis* (erva-cidreira/melissa) e *Origanum majorana* (manjerona) tanto com o objetivo de beneficiar a saúde familiar quanto a comercialização.

O cultivo de plantas medicinais em contextos urbanos pode ser economicamente viável, desde que apoiado por capacitação técnica e infraestrutura adequada (5). Além disso, 83% dos produtores expressaram interesse em aprofundar conhecimentos sobre o uso correto e o cultivo orgânico de plantas medicinais, evidenciando o potencial educativo dessas iniciativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As hortas urbanas de Cascavel demonstram elevado potencial para o cultivo de plantas medicinais, refletido na diversidade de espécies cultivadas e no interesse em sua expansão. Contudo, a dependência da chuva em metade das hortas e a ausência quase generalizada de análises de qualidade da água representam desafios significativos à sustentabilidade da produção. Investimentos em infraestrutura, como poços e sistemas de irrigação eficientes, aliados à capacitação técnica em cultivo orgânico e uso de plantas medicinais, podem ampliar a produtividade e os benefícios sociais, ambientais e de saúde. Conforme Rodrigues (2023), a agricultura irrigada, quando associada a práticas de manejo sustentável, é uma ferramenta estratégica para a segurança alimentar e o desenvolvimento local, especialmente em contextos urbanos. Políticas públicas que promovam acesso a recursos hídricos de qualidade e assistência técnica são essenciais para superar essas limitações e consolidar as hortas urbanas como vetores de sustentabilidade.



REFERÊNCIAS

1. Medeiros JF de. Qualidade da água de irrigação e evolução da salinidade nas propriedades assistidas pelo "GAT" nos Estados do RN, PB e CE. [Dissertação de Mestrado]. Campina Grande: Universidade Federal da Paraíba; 1992. 173 p.
2. Rodrigues LN, Cruvinel PE. A importância da gestão de recursos hídricos e da agricultura irrigada no nexo água e alimento. Portal Embrapa [Internet]. 2022 Mar 21. Available from: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/69094216/artigo-a-importancia-da-gestao-de-recursos-hidricos-e-da-agricultura-irrigada-no-nexo-agua-e-alimento>.
3. Marques AC, Borges RR. Agricultura urbana e sustentabilidade: práticas agroecológicas em contextos urbanos brasileiros. Revista de Estudos Ambientais. 2020;22(1):45-60.
4. Ayers RS, Westcot DW. Qualidade da água na agricultura. Campina Grande: UFPB; 1999. 153 p. (Estudos FAO: Irrigação e Drenagem, n. 29).
5. Rates SMK. Plants as source of drugs. Toxicon [Internet]. 2001;39(5):603-13. doi: 10.1016/S0041-0101(00)00154-9.

AGRADECIMENTOS

Ao Território Cidadão, à Itaipu Parquetec e à Unioeste.

FONTES DE FINANCIAMENTO

Itaipu Parquetec, PROEXT CAPES e Unioeste.